

RELATÓRIO DE IMPACTO 2023



A TALANOA

Somos um instituto formado por pessoas que acreditam que é necessário e possível responder à emergência climática com ideias e tecnologias do nosso tempo. Fomos o primeiro *think tank* brasileiro a combinar dados, ciência e diálogo, com o objetivo de que o nosso país se alinhe ao Acordo de Paris. Nossa missão é colocar o Brasil na vanguarda na transição justa para zero carbono ainda nesta década. Como uma organização apartidária e independente, sem fins lucrativos, buscamos, desde 2019, contribuir para que o Brasil tenha políticas públicas de impacto positivo para as pessoas e para o planeta.

POR ONDE ANDAMOS

Em 2023, participamos de workshops e encontros em vários locais do Mundo e do Brasil, online e presencialmente, somando 61 eventos



PALAVRA DA PRESIDENTE	4
NOSSO IMPACTO EM 2023	5
COMO IMPACTAMOS	6
1 Política por Inteiro	6
2 Monitor da Reconstrução	6
3 Chamado à transversalidade	7
4 Política Climática Por Inteiro	7
5 Nossa Descarbonização	9
6 Brasil na OCDE	11
7 Mercado de Carbono	11
8 Litigância Climática	12
É TARDE, MAS AINDA TEMOS TEMPO	13
RELACIONAMENTO E INCIDÊNCIA	15
AUDIÊNCIAS PÚBLICAS NO LEGISLATIVO	19
RECONHECIMENTOS E NOVAS PARCERIAS	19
TALANOVA NA COP	21
TALANOVA NA MÍDIA	24
SITES E REDES SOCIAIS	25
FALE CONOSCO	26



PALAVRA DA PRESIDENTE

Ao avaliarmos o ano que passou, é inevitável não reconhecer os esforços e desafios que enfrentamos como Instituto Talanoa. Em um momento crucial para o futuro do nosso planeta, testemunhamos uma diminuição significativa no orçamento de carbono, um passo fundamental para conter o aquecimento global e limitá-lo a 1,5°C. Embora essa realidade possa ser dolorosa, a Talanoa não se esquivou de seu compromisso em apontar e destacar a urgência de políticas climáticas ambiciosas, tanto no Brasil quanto no mundo.

Dedicamos esforços incansáveis na produção de análises e publicações que embasaram políticas públicas e inspiraram iniciativas nacional e internacionalmente. Expandimos nossos projetos e nos engajamos em ações de maior visibilidade, como o lançamento da “Política Climática por Inteiro 2023” e a realização da ação do Dia da Emergência Climática, no Cristo Redentor, que virou assunto no mundo.

Além disso, o ano de 2023 marcou um aumento significativo em nossos esforços de *advocacy*. A Talanoa esteve presente em debates cruciais, tanto no setor público quanto no privado, participando de audiências públicas, webinars, congressos e conferências, incluindo a COP28. Durante essas oportunidades, nós nos empenhamos em defen-

der a transição para longe dos combustíveis fósseis, a necessidade premente de regulação de emissões via mercado de carbono no Brasil e a reforma da Política Nacional sobre Mudança do Clima. Nosso compromisso foi colaborar construtivamente nos diálogos, fornecendo materiais desenvolvidos pelo Instituto para orientar a formulação de políticas públicas, bem como cartilhas e manuais de boas práticas para o setor privado.

Seguimos comprometidos com o ‘espírito de Talanoa’ ao concluirmos mais um ciclo e nos prepararmos para os desafios que ainda estão por vir. Não fugimos das conversas difíceis e continuamos a apresentar nossos argumentos embasados em ciência e diálogo, buscando coletivamente soluções para desafios compartilhados.

Expressamos nossa sincera gratidão a todo mundo que fez parte desta jornada conosco em 2023. Seu apoio e comprometimento foram fundamentais para o progresso alcançado, e contamos com sua colaboração contínua enquanto avançamos em nossa missão de responder à crise climática com ideias e tecnologias do nosso tempo.

Obrigada,

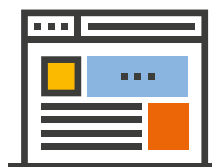
Natalie Unterstell
Presidente do Instituto Talanoa

NOSSO IMPACTO EM 2023



11

PUBLICAÇÕES
de documentos e
análises especiais

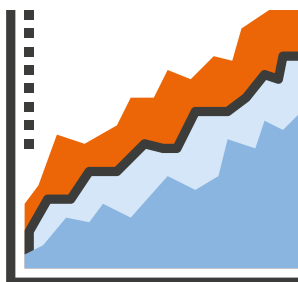


51

BOLETINS
SEMANAIS

662

normas sobre clima e
meio ambiente captadas



9 ANÁLISES MENSAIS

52 ANÁLISES
no blog, sobre
normas e temas
diversos

1.900

citações em
reportagens
nacionais e
internacionais

COMO IMPACTAMOS

1. POLÍTICA POR INTEIRO

Em 2023, com a metodologia inédita que criamos e algoritmos próprios para a captura de sinais relevantes e seus efeitos identificados nos atos publicados pelo Executivo Federal em temas relacionados à mudança do clima e ao meio ambiente, a iniciativa Política por Inteiro se consolidou como uma ferramenta de consulta tanto para o poder público quanto para a iniciativa privada na construção de políticas públicas.

Por meio dos boletins, análises e monitoramento diário feito pela equipe de especialistas, foi possível acompanhar a movimentação na área das políticas climáticas e ambientais. Acreditamos que é nosso papel trazer não só o dado, mas principalmente a relação deste com as mudanças climáticas e os impactos decorrentes na vida das pessoas, para promover a compreensão e democratização das políticas públicas.

No ano de 2023, publicamos 51 boletins semanais com os destaques para os sinais relevantes identificados e realizamos 9 análises mensais, sendo que o primeiro quadrimestre do ano foi compactado em um único documento. Além disso, realizamos outras 52 análises de temas factuais ligados à política climática e ambiental, publicamos no blog da Política por Inteiro, como a movi-

mentação do PL do Carbono, evoluções na NDC brasileira, etc..

Ainda, dentro do nosso propósito de criar subsídios para discussões de alto nível com lideranças políticas, ambientais e para incentivar os diferentes atores a criarem políticas públicas que possam minimizar os impactos causados pelas mudanças climáticas, 9 publicações especiais, 1 novo monitor e mais 1 novo site foram lançados pelo Instituto Talanoa em 2023. Falaremos de todos no decorrer deste relatório.

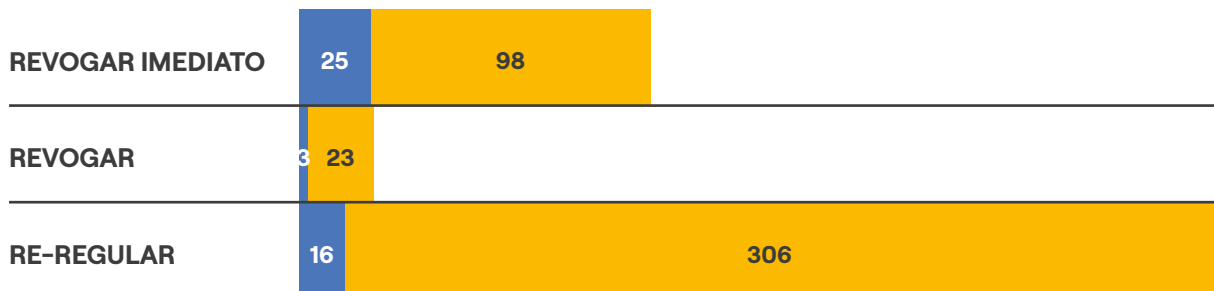
2. MONITOR DA RECONSTRUÇÃO

Em linha com nosso propósito de monitoramento das políticas climáticas, no início do ano de 2023 lançamos uma ferramenta para acompanhar se as medidas tomadas pelo governo federal estão de acordo com o que foi proposto no documento Reconstrução, lançado em 2022 pela equipe do Instituto Talanoa. O estudo “*Reconstrução: 401 atos do Poder Executivo Federal (2019-2022)*” a serem revogados ou revisados para reconstituição da agenda climática e ambiental brasileira” sintetizou o primeiro ciclo de quatro anos de gestão federal monitorado pela iniciativa e apontou os caminhos para a retomada da agenda socioambiental e climática.

A RECONSTRUÇÃO DA AGENDA CLIMÁTICA

Normas de impacto publicados no governo Bolsonaro (2019 a 2022) revogados ou revisadas em 2023

■ Concluídas ■ Pendentes



O [Monitor da Reconstrução](#) traz um balanço dos atos já revogados, acompanha a retomada dos colegiados – muitos extintos ou desconfigurados na administração anterior –, monitora a pauta socioambiental de maneira transversal por toda a administração federal e reúne ainda as análises dos nossos especialistas sobre os sinais emitidos pelo Governo Lula. Foram mais de 140 mil normas, que resultaram nos 473 atos que deveriam ser revistos ou revogados, sendo: 322 atos que necessitam de re-regulação, 123 que necessitam de revogação imediata e 28 que necessitam de revogação. Contudo, ao final de 2023, apenas 9% das normas que a Política por Inteiro listou como relevantes foram revisadas ou revogadas explicitamente no primeiro ano de governo Lula.

3. CHAMADO À TRANSVERSALIDADE

A transversalidade foi bastante citada desde a posse do novo governo, com discursos alinhados em prol de uma agenda climática que perpassa por vários ministérios, secretarias e órgãos de Estado. Segundo nosso levantamento, que foi usado como base até pelo Governo Federal, em seus 37 ministérios, o governo Lula-Alckmin inseriu sustentabilidade em 19 pastas, na forma de estruturas, programas ou competências.

Nesse sentido, [“Chamado à Transversalidade 2023-2026 – Recomendações sobre agendas climáticas-chave no governo federal”](#), foi lançado para analisar a nova estrutura federal para mudança do clima e trazer recomendações para a articulação de agendas estratégicas para o Brasil realizar a política climática de forma transversal para toda sua economia, com metas ambiciosas junto ao Acordo de Paris para curto, médio e longo prazos.

O documento foi dividido em quatro eixos: Desafios da política climática no Brasil de 2023; Como o governo federal pode lidar com esses desafios; O primeiro passo: novas instâncias e autoridades climáticas; e Recomendações. O estudo traz ainda um diagrama didático que mostra de forma clara e visual como a transversalidade passa pelas pastas do novo governo.

4. POLÍTICA CLIMÁTICA POR INTEIRO

Pouco antes da COP 28, lançamos o relatório [“Política Climática por Inteiro”](#). O estudo da Talanoa aborda em que ponto o país se encontra diante dos compromissos assumidos na Convenção do Clima da ONU de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e promover adaptação às mudanças climáticas. Além disso, traz um panorama dos avanços e lacunas da agenda climática brasileira, com recomendações ao governo brasileiro.



O relatório foi amplamente divulgado, tanto para especialistas da área ambiental e climática, passando pela imprensa, quanto para o poder público. Inclusive, foi apresentado em uma sessão de debates temáticos no Senado Federal, dia 21 de novembro, pela especialista sênior Marta Salomon. O documento virou item de pesquisa para muitos jornalistas, técnicos e pesquisadores que tentam entender como está o andamento dos compromissos públicos na área de clima no Brasil. Só esta publicação teve 231 inserções na mídia, entre citações e entrevistas.

O diagnóstico feito pela equipe aponta que é preciso evoluir bastante em adaptação, transição enérgica e agricultura para conseguirmos cumprir com as metas do Acordo de Paris. O relatório está disponível no site da iniciativa Nossa Descarbonização.

5. NOSSA DESCARBONIZAÇÃO

Em 2023, o Instituto Talanoa resolveu desdobrar os cenários desejáveis de redução das emissões nesta década em indicadores de acompanhamento de políticas públicas. Para isso, desenvolvemos indicadores diagnósticos para 11 setores e temas: Agropecuária, Desmatamento, Energia, Indústria, Mobilidade Urbana, Resíduos e Saneamento, e Transporte de Carga, Oceano, Governança, Precificação de Emissões e Orçamento.

A iniciativa **Nossa Descarbonização** foca na solução e não no problema em si. Ou seja, sai do enfoque das emissões de gases de efeito estufa e lança luz no que precisa ser feito para respondê-lo: indicadores do esforço de governo em diferentes áreas que podem aproximar ou afastar o Brasil do cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris.

Para mostrar a evolução (ou não) das políticas federais e seus resultados e sintetizar o estágio em que o país se encontra nesse processo de transformação econômico, foi desenvolvido o Índice da Nossa Descarbonização (INDC). A ferramenta pretende avaliar o desempenho do governo federal brasileiro no que tange às trajetórias de transição para zero carbono líquido, além de apontar possibilidades de aprendizados, melhorias e ajustes.

No primeiro momento, foram considerados indicadores de ação (ou inação) do governo nos maiores setores emissores – uso da terra, agricultura e energia. A metodologia do INDC foi baseada nos cenários de referência e de mitigação da iniciativa **Clima e Desenvolvimento** para 2030, que consideram que o país pode alcançar expressivas reduções de **emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) até 2030**.

entenda a descarbonização

Descarbonizar é transformar os padrões produtivos para **parar** ou **reduzir** as emissões de gases de efeito estufa (GEE) ao menor nível possível, principalmente de **dióxido de carbono** (CO₂), para a atmosfera, como resultado da queima de combustíveis fósseis ou vegetação.

Não se trata apenas de uma **redução pontual**, mas de um processo de transição em definitivo para emissões baixas ou nulas. Para isso, cada setor da economia, como agropecuária e energia, deve implementar metas graduais de diminuição. Para honrar com o compromisso firmado



NOSSA políticas globais descarbonização / Uma iniciativa do Instituto Talanoia

Em 80% até 2030. / A zero até 2050.

meta 2030: 501 mil MTCO_{2e} / hoje: 2,4 bil MTCO_{2e} / meta 2050: 0 MTCO_{2e}

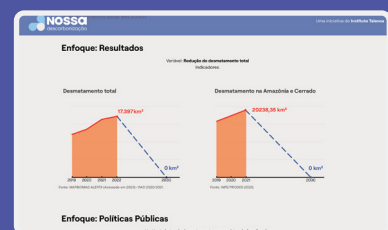
A Talanoia resolveu desdobrar os cenários desejáveis de redução das emissões nesta década em indicadores de acompanhamento de políticas públicas. Para isso, desenvolvemos indicadores diagnósticos para dez áreas-chave para essa transição.

Esses indicadores permitem avaliar o desempenho do governo federal brasileiro no que tange as trajetórias de transição para zero carbono líquido, além de apontar possibilidades de aprendizados, melhorias e ajustes.

A partir da aplicação dos indicadores por especialistas renomados, foi possível construir linhas de base setoriais e enquadrar essas visões de descarbonização.

Confira aqui o monitoramento contínuo do estado da descarbonização brasileira por setor.

Indústria (emissor) / agropecuária (emissor) / descarbonização por setor



Essas projeções servem como referência para o que o Brasil deveria atingir em cada setor. Com base nos dados, um conjunto de especialistas selecionou indicadores de esforço de política pública para determinar possíveis mudanças positivas e negativas em relação a esses cenários.

A partir de uma linha de base construída com tais indicadores e visando às

metas de 2030, economistas desenvolveram o INDC. Atualmente, acompanhamos os setores e estudamos novos indicadores e medidores para ter sempre o resultado mais fiel.

No site criado para divulgar a iniciativa temos o monitoramento do estado da descarbonização brasileira por setor. Entre e confira: nossadescarbonizacao.org

6. BRASIL NA OCDE

Com o objetivo de qualificar a acessão do Brasil à OCDE no que se refere à agenda de mudança do clima e meio ambiente, a Talanoa produziu conhecimento técnico e participou de diálogos nacionais e internacionais em 2023.

O processo para o Brasil se tornar membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) está em andamento e para ajudar a dirimir as dúvidas sobre como a acessão do país à Organização pode contribuir para aprimorar as políticas ambiental e climática brasileira, publicamos, em junho, três novos documentos que analisam instrumentos legais, ajustes regulatórios, impactos relacionados

a florestas e mudanças climáticas e custos e benefícios da acessão.

Ainda, visando contribuir nas discussões sobre onde as políticas ambientais e climáticas da Amazônia Legal podem ter maior impacto se alinhadas com as melhores práticas internacionais, em agosto lançamos o *policy brief* “Entre Paris e Belém: Políticas Amazônicas de Desenvolvimento na Rota das Boas Práticas da OCDE”. O estudo mostra que a incorporação dos padrões OCDE pode ser benéfica para o aperfeiçoamento das políticas públicas na região e para a melhoria do ambiente de negócios dentro e fora do país, com reflexos positivos para a segurança jurídica e para o fortalecimento do Executivo perante mecanismos e órgãos de controle.

Similaridade entre as regulações aprovadas no Governo de Jair Bolsonaro e os instrumentos legais da OCDE




[Acesse o relatório](#)



Opportunities for enhancing Brazil's environmental regulation effectiveness in the context of OECD accession


[Acesse o relatório](#)

Análise de custo-benefício ambiental sobre a acessão do Brasil à OCDE




[Acesse o relatório](#)



Entre Paris e Belém: Políticas Amazônicas de Desenvolvimento na Rota das Boas Práticas da OCDE


[Acesse o relatório](#)

7. MERCADO DE CARBONO

Acreditamos que o Brasil está atrasado na regulamentação de um mercado de emissões. Em 2023 fizemos várias análises, entrevistas e participamos de eventos públicos e privados para falar sobre a necessidade de implantação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) para impulsionar a descarbonização.

Para ajudar nos diálogos sobre o assunto, em junho lançamos um documento de orientação política que serve como uma introdução aos mercados de carbono. O *policy brief* “Por um mercado brasileiro de carbono – mas qual?” não apenas detalha os fundamentos dos mercados de carbono, mas também esclarece alguns dos equívocos mais

comuns a respeito deles. Por exemplo, as distinções entre o mercado voluntário e o mercado regulado de carbono.

Em agosto, falamos das possíveis tramitações, os caminhos para um mercado regulado de carbono no Brasil. E, em setembro, lançamos uma nova análise onde trazemos alternativas para a governança do SBCE, para que ele atenda às suas funções essenciais e possa funcionar da melhor forma possível. Não há unanimidade, mas em meio às opções de estrutura organizacional para o SBCE, a criação de uma agência especial ou uma Secretaria transitória, ambas sob um comitê supervisor dedicado ao Sistema, aparecem como as mais promissoras, alinhando competência técnica, isonomia e impacto.

TALANOIA políticas climáticas

NOTA TÉCNICA 01/2024

HAVERÁ MERCADO DE CARBONO?

Palavras-chave: Mercado de carbono, Regulação, Precificação de carbono, Emissões, NDC, Legislação, Congresso Nacional, Processo Legislativo.

INTRODUÇÃO

Este documento visa a analisar as barreiras ao avanço da regulamentação do mercado de carbono brasileiro, que tem desacelerado, e oferecem risco à conclusão do devido processo legislativo.

O mercado regulado, também conhecido como sistema de comércio de emissões, representa uma ferramenta que os governos podem empregar para reduzir as emissões em seus países. Iniciando-se a partir do compromisso climático delineado nas metas da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), o país define a porção a ser regulamentada por intermédio do mecanismo. Essa porção é distribuída entre os setores da economia e seus agentes responsáveis pelas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Ao término desse processo, cada instalação nos setores regulamentados recebe um limite anual de emissões. Esse limite é expresso na forma de uma quantidade de permissões, sendo que cada permissão representa uma tonelada de dióxido de carbono equivalente (tCO₂e). Caso uma instalação emita menos do que seu limite, tem a possibilidade de comercializar as permissões excedentes com outra instalação

que tenha ultrapassado o limite. Dessa forma, estabelece-se o comércio de emissões, a partir da precificação das emissões de GEE¹.

Com base nos compromissos climáticos expressos nas metas da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), o mercado regulado de carbono – no Brasil, conhecido como Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) – é um dos mecanismos que o governo adotará para contribuir com a redução das emissões do setor produtivo. Segundo estimativa da COPPE-UFRI nos cenários da iniciativa Clima & Desenvolvimento, 16% das emissões atuais do Brasil são passíveis de precificação.

Dada a significativa influência na economia, no comércio exterior e na abordagem do Brasil em relação à estabilização do regime climático global, torna-se crucial que o Congresso Nacional atue na elaboração da legislação referente ao mercado de carbono. As tentativas anteriores de abordar o assunto por meio de decretos mostraram-se infrutíferas, evidenciando a urgência de Lei nacional específica dedicada à temática.

¹LINTERSTELL, Natália; WATANABE JR, Shigeco. Por um mercado de carbono – mas qual?, Rio de Janeiro, junho, 2023. Disponível em: <<https://institutotalanoia.org/wp-content/uploads/2023/06/POB-UJ-MERCADO-BRASILEIRO-DE-CARBONO-MAS-QUAL-3-2.pdf>>.

1

Haverá mercado de carbono?



[Acesse o relatório](#)

TALANOIA políticas climáticas

NOTA TÉCNICA

O MERCADO DE CARBONO É PARA O SÉC. XXI

Palavras-chave: Mercado de carbono, Regulação, Sistema de Comércio de Emissões, Cap-and-Trade, Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC), Precificação de emissões, Emissões, NDC, Legislação, Acordo de Paris, Governança.

RESUMO EXECUTIVO

Neste documento, manifestam-se subsídios ao futuro posicionamento da Frente Parlamentar Ambientalista (FPAMB) quanto ao modelo de governança proposto no desenho institucional do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE).

Da análise essencial

O Congresso Nacional envereda-se rumo à criação de um sistema brasileiro de comércio de emissões de gases de efeito estufa. Essa é uma abordagem de mercado amplamente usada para controlar vários tipos de poluição, oferecendo incentivos econômicos à descarbonização de etapas dos processos produtivos.

No Projeto de Lei Substitutivo que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), apresentado pela senadora Leila Barros (PDT/DF) à Comissão de Meio Ambiente do Senado, a autoridade governamental aloca limites de emissões para setores econômicos. As plantas e instalações reguladas receberão, então, cotas de emissão e poderão se beneficiar vendendo-as, em caso de redução de emissões abaixo do montante que lhes foi designado. Desta forma, acaba-se por estabelecer um preço de mercado para as emissões de gases de efeito estufa. Esse mecanismo será fundamental para sinalizar responsabilidades e oportunidades de descarbonização a longo prazo para todos os agentes econômicos.

Da problemática e da análise teórica

A proposta de governança vigente é antiquada a respeito do avanço da literatura de governança e das boas práticas de democratização de mecanismos de participação na condução das políticas

o passo em que os ideais motivadores e a robustez textual da proposta estão ajustados, nota-se uma falta relevante: o modelo de governança. De acordo com o Projeto de Lei nº 412/22, Art. 6º, aprovado no Senado Federal, a senadora Leila Barros teceu a seguinte proposta:

“Art. 6º A governança do SBCE será composta:

- I – pelo Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima, previsto no art. 7º da Lei nº 12.187, de 2009;
- II – pelo órgão gestor do SBCE; e
- III – pelo Comitê Técnico Consultivo Permanente.

Parágrafo único. Ato do Poder Executivo federal estabelecerá a composição e as regras de funcionamento dos órgãos que compõem a governança do SBCE”

Ainda, no Art. 9º, IV, §2º, oportuniza-se a criação da Câmara de Assuntos Regulatórios, composta por entidades representativas dos setores regulados, diretamente ligada ao Comitê Técnico Permanente Consultivo.

1

O mercado de carbono é para o séc. XXI



[Acesse o relatório](#)

A necessidade de precificação das emissões foi tema de série nas redes sociais da Talanoia, foi debatida por especialistas do Instituto na Câmara dos Deputados e em Comissões e eventos específicos sobre o tema, além de outras análises divulgadas de acompanhamento e informações sobre o Projeto de Lei que regulamenta o mercado de carbono no Brasil.



Por um mercado brasileiro de carbono - Mas qual?



[Acesse o relatório](#)



Por que precisamos precificar as emissões de carbono?

Descubra o que o nosso especialista explica apontando a câmera do seu celular para o QRcode ao lado

8. LITIGÂNCIA CLIMÁTICA

Com o objetivo de buscar avanços na agenda de regulação do clima e dos seus efeitos sobre nós, a Talanoia lançou no início de 2023 a publicação “Litigância Climática: proposta para a avaliação da efetividade dos litígios climáticos no Brasil”. Como recorte para a verificação da efetividade dos litígios, a publicação se concentra na mitigação das mudanças climáticas e na verificação da estratégia de litigância envolvida na discussão, como advocacy, inserção na imprensa, entre outros.

A Litigância Climática é uma ferramenta que pode ser usada pela sociedade para contribuir para a melhoria e efetivação das políticas públicas climáticas brasileiras, especialmente sob o olhar jurídico. Nesse sentido, a Talanoia realizou o lançamento da publicação no Encontro Sobre Litígios Climáticos no Brasil, promovido pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, por sua Comissão Especial de Mudanças Climáticas e Desastres Ambientais, em Brasília.



LITIGÂNCIA CLIMÁTICA – Proposta para a avaliação da efetividade dos litígios climáticos no Brasil



[Acesse o relatório](#)

É TARDE, MAS AINDA TEMOS TEMPO

Em 22 de julho de 2023 o Relógio do Clima (Climate Clock) marcou, pela primeira vez, menos de seis anos. O prazo representa quanto tempo temos até que o chamado “orçamento de carbono” se esgote, considerando a quantidade de carbono que continuamos a emitir globalmente.



Para marcar a data – conhecida como Dia da Emergência Climática – e exigir que os nossos líderes se comprometam com soluções reais para cumprir este prazo climático, a Talanoa organizou uma ação no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. Foi uma forma de colocar o Brasil no mapa de eventos realizados nos cinco continentes para chamar a atenção para o prazo que resta para nos manter a salvo de cenários climáticos catastróficos.



A maneira usada para chamar a atenção foi a projeção de mensagens de soluções climáticas na estátua do Cristo, como o investimento em transporte público eletrificado, economia circular, logística reversa, saneamento básico e desmatamento zero em todos os biomas, entre outros. Quem visitou o monumento na data pode assistir ainda a performance De Corpo Presente, de Ana Teixeira, com 24 voluntários que formaram a frase: “É tarde, mas ainda temos tempo”. Profissionais da Tala-

noa estiveram presentes com o Climate Clock portátil para as pessoas tirarem fotos e ampliarem a divulgação da data. A ação teve a parceria da Rede MenosLixo e do The Climate Reality Project Brasil, fazendo parte dos mais de 40 eventos, entre marchas, vigílias e tuitaços, em mais de 30 países, do Climate Clock pelo mundo.

A ação promovida pela Talanoa gerou grande repercussão, tanto no Brasil quanto no exterior. Ao todo, a ação envolveu mais de 50 pessoas e gerou cerca de 130 citações na mídia nacional e internacional.

O CLIMATE CLOCK

O Relógio do Clima é a forma simbólica de representar esta emergência e possui exemplares digitais em Nova York, Londres, Roma, Seul, Tóquio e Pequim. Há também relógios portáteis, que estão nas mãos de líderes climáticos em todo o mundo, de Greta Thunberg ao primeiro-ministro das Bahamas, Phillip Davis. No Brasil, a presidente do Instituto Talanoa, Natalie Unterstell, foi presenteada com um exemplar – que foi usado no evento no Cristo Redentor.



RELACIONAMENTO E INCIDÊNCIA



Fev.2023

ENCONTRO COM JOHN KERRY

Em fevereiro, a presidente do Instituto Talanoa, Natalie Unterstell, participou de uma reunião com o enviado especial para o clima do governo dos Estados Unidos à época, **John Kerry**. Natalie reforçou a importância de os Estados Unidos canalizarem recursos para o Fundo Amazônia e também recomendou que aquele país alce o Brasil como prioridade para suas estratégias de investimento em desenvolvimento

Abr.2023

ENCONTRO COM MMA

A Talanoa apresentou, em abril, à Secretaria de Mudança do Clima e ao seu time do Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática (MMA) o Índice **Nossa Descarbonização** e a plataforma de monitoramento de políticas climáticas do projeto





Mai.2023

ENCONTRO COM POVOS INDÍGENAS

Os riscos e oportunidades do mercado de carbono e os desafios para os povos indígenas e tradicionais foi tema de uma conversa da Talanoa com **conselheiros da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN**, em maio. Nosso papel foi alertar as comunidades para que possam tomar as melhores decisões para eles

Jun.2023

SB58 - BONN

Como uma prévia da COP 28, a gerente de Relações Institucionais da Talanoa, Marina Caetano, acompanhou as discussões da **Conferência do Clima em Bonn**, na Alemanha, em junho. A intensa série de reuniões em Bonn são um termômetro quanto às chances de sucesso ou fracasso de uma COP



Ago.2023

CURSOS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA

Em agosto, o Instituto Talanoa foi até a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), em Brasília, para o **evento de abertura de uma série de cursos sobre mudança do clima**, uma parceria da ENAP com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). O especialista sênior em políticas públicas Shigueo Watanabe Jr. deu a aula magna de abertura do curso, intitulada "Mudanças Climáticas e Políticas Públicas"



Set.2023

BRAZIL CLIMATE SUMMIT

Participamos do painel **“Os desafios e oportunidades na corrida para o net zero”**, no evento em Nova York, em setembro de 2023. Natalie Unterstell reforçou que podemos chegar em 2030 com 20% das emissões que tínhamos em 2005 se implementarmos políticas climáticas agora, e de forma eficiente. Falar de soluções climáticas para o Brasil diante de uma plateia essencialmente estrangeira é importante para reforçar a cobrança para que o nosso país assuma a vanguarda neste tema



Out.2023

FÓRUM TCU

Em outubro, fomos convidados a falar sobre mudanças climáticas no 7º Fórum Nacional de Controle, promovido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em BRasília, que fez uma conexão entre fiscalizações, governança e sustentabilidade

Nov.2023

CLIMA NA AMÉRICA LATINA

Os compromissos climáticos estão sendo implementados nos países da América Latina? Esta foi a pergunta central do evento organizado pela CANLA - Climate Action Network Latin America, rede da qual o Instituto Talanoa é membro. Participamos de uma reunião em novembro, dando o panorama brasileiro, com foco na NDC recentemente corrigida e avanços na regulação das emissões via mercado de carbono

V charlas-debate:

¿Cómo va la implementación de los compromisos climáticos?
Informes de Colombia, Perú, Bolivia y Brasil

Moderador:  **Henry Córdova**
 Movimiento Ciudadano frente al Cambio Climático

Participantes:

-  **Antonio Zambrano**
 Movimiento Ciudadano frente al Cambio Climático
-  **Andrea Prieto**
 Asociación Ambiente y sociedad
-  **Marcos Nordgren**
 Plataforma Boliviana frente al Cambio Climático
-  **Marta Salomon**
 Instituto Talanoa
-  **Javier Davalos**
 Asociación Interamericana para la Defensa del Ambiente - AIDA




AUDIÊNCIAS PÚBLICAS NO LEGISLATIVO

Senado



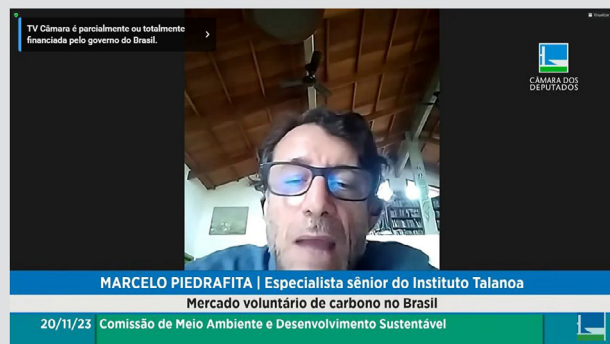
Pouco antes da COP28, em novembro, a especialista sênior da Talanoa Marta Salomon esteve no Senado Federal em uma sessão sobre desafios e propostas do Brasil para a Conferência do Clima. Foi a oportunidade que apresentamos o relatório "Política Climática por Inteiro, nossa contribuição que mostra como o governo brasileiro está reconstruindo a política climática e o que ainda é preciso evoluir em adaptação, transição energética e agricultura para conseguirmos cumprir com as metas de redução de gases do efeito estufa



Câmara

Em outubro, Branca Americano, especialista sênior da Talanoa, participou de uma audiência na Comissão de Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável sobre as expectativas para a COP 28

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Mercado voluntário de carbono no Brasil - 20/11/2023



Câmara

Em novembro, participamos, com o especialista sênior Marcelo Pietrafita, de uma Audiência Pública na Câmara dos Deputados sobre o mercado de carbono voluntário no Brasil. A ausência de regulamentação do mercado voluntário tem sido a principal causa para justificar a insegurança jurídica, violação de salvaguardas dos povos indígenas e tradicionais, entre outras questões

RECONHECIMENTOS E NOVAS PARCERIAS



FLETCHER SCHOOL

Iniciamos a parceria com o Climate Policy Lab, da Fletcher School of Law and Diplomacy, de Boston (EUA), no programa Raising Ambition. Seremos os responsáveis por atualizar o inventário de políticas climáticas para o Brasil e identificar brechas e possíveis reformas



GREEN CHANGEMAKERS

Em 2023 a Talanoa foi finalista do Green Changemakers Challenge, um prêmio internacional que reconhece instituições e projetos que ajudam a construir um futuro mais regenerativo e inclusivo. Foram mais de 400 candidaturas, de 31 países



TALANOA NA COP

A Talanoa esteve presente em Dubai para a *Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2023 - a COP28*. A delegação foi formada pela presidente do Instituto, Natalie Unterstell, a gerente de Relacionamento Institucional, Marina Caetano, e a especialista sênior Branca Ameri-

cano. Foram 13 dias em que as partes signatárias (197 países e a União Europeia) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) tiveram para pensar em como reduzir e mitigar os efeitos das mudanças climáticas no nosso planeta.

Além de acompanhar as principais discussões, aproveitamos a oportunidade para lançar oficialmente o relatório *“Política Climática por Inteiro 2023”*. Também participamos de reuniões paralelas e alguns eventos, como o painel “O papel vital da colaboração entre a sociedade civil, estados e municípios na implementação da NDC Brasileira”; “How to raise ambition? New research on deepening emission cuts and enhancing economic opportunities” e “Financiamento Climático para a transição: onde está o dinheiro do Clima?”.

Um dos eventos que a presidente da Talanoa participou foi o lançamento da Plataforma Onda Verde, uma iniciativa da Climate Ventures e do Pacto Global da ONU no Brasil. O tema tratado foi a *“Tecnologia e inteligência de dados para impulsionar ações coletivas corporativas em prol do Net-Zero”*.

Um dos eventos que a presidente da Talanoa participou foi o lançamento da Plataforma Onda Verde, uma iniciativa da Climate Ventures e do Pacto Global da ONU no Brasil. O tema tratado foi a *“Tecnologia e inteligência de dados para impulsionar ações coletivas corporativas em prol do NetZero”*.

Fizemos parte do painel *“Consórcio Interstadual para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal”*, promovido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pela Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI). No evento, Natalie Unterstell destacou que o momento é de implementação, de olhar para o quem, quando e como na governança climática. Natalie reforçou que devemos ir além da redução das emissões via queda no desmatamento. Temos que mirar os próximos passos: a agricultura e a energia.



Compartilhamos experiências com o pessoal do Climate Policy Lab, da nossa parceira Fletcher School, da Tufts University. **Nossos colegas da Indonésia desenvolveram uma metodologia**, um cronograma, para acompanhamento da implementação das políticas climáticas. Isto é muito útil para nós aqui do Brasil, principalmente para a transição energética.

Na participação no **Workshop do Climate Clock**, debatemos a importância de ações de conscientização sobre a emergência climática conectada com dados e evidências científicas. A ação da Talanoa projetando o Relógio do Clima no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, em julho, foi destacada.

Na participação no Workshop do Climate Clock, debatemos a importância de ações de conscientização sobre a emergência climática conectada com dados e evidências científicas. A ação da Talanoa projetando o



Relógio do Clima no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, em julho, foi destacada.



TALANOA NA MÍDIA



Questões climática e ambiental 'povoam' o 1º escalão do governo

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Índice ajuda a medir velocidade de “descarbonização” da economia brasileira

[Clique para acessar o conteúdo](#)



PL que regulamenta mercado de carbono no Brasil é alvo de críticas de especialistas

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Cumprimento do Acordo de Paris vai além da Amazônia, aponta relatório

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Mundo está na rota para aquecer de 2,4°C a 2,6°C, alerta ONU

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Lula's ambitious plans to save the Amazon clash with reality

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Amazon nations fail to agree deforestation target

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Brazil's new president faces 'scorched earth scenario' left behind by Bolsonaro

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Sobre la quijotesca tarea de salvar la Amazonia

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Brazil's Lula takes heat on oil plans at UN climate talks, a turnaround after hero status last year

[Clique para acessar o conteúdo](#)



Amazon protector: the Brazilian politician who turned the tide on deforestation

[Clique para acessar o conteúdo](#)

SITES E REDES SOCIAIS

Dados de 2023



27.309

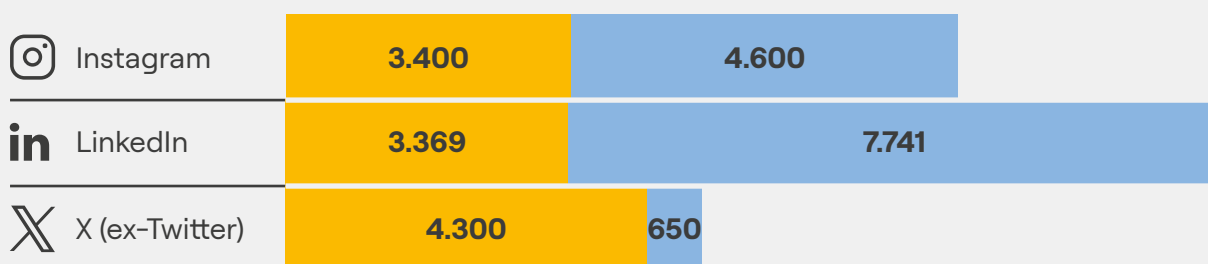
USUÁRIOS realizaram **40.985 SESSÕES** no site da **POLÍTICA POR INTEIRO**, visualizando nossas páginas **62.214** vezes. Além disso, a iniciativa tem hoje **1.704 CADASTRADOS** que recebem seus conteúdos por e-mail



O site da **TALANOIA** foi acessado em 2023 por **9.842 USUÁRIOS**, em **15.460 SESSÕES**, totalizando **27.227 VISUALIZAÇÕES DE PÁGINA**

+ DE 1,1 MILHÃO DE PESSOAS ALCANÇADAS por nossas publicações em 2023 nas redes sociais da **Política por inteiro** e **Instituto Talanoa**

Número de seguidores nas redes da ■ **Política por Inteiro** ■ **Instituto Talanoa**



FALE COM A GENTE

TALANOIA políticas climáticas Português English

Sobre

Programas e projetos

Publicações

Ferramentas

Conheça a instituição brasileira dedicada a políticas climáticas

www.institutotalanoa.org

-
- institucional@institutotalanoa.org
-
- [@institutotalanoa](https://www.instagram.com/institutotalanoa)
-
- [@TalanoaReal](https://twitter.com/TalanoaReal)
-
- Instituto Talanoa
-
- [politicaporinteiro.org](https://www.youtube.com/politicaporinteiro.org)
-



